

PELA LIBERTAÇÃO DE DUCLOS

★ **VOZ OPERÁRIA** ★

PRIMEIRAS VITÓRIAS NAS JORNADAS DE JUNHO EM DEFESA DA PAZ

NO PRIMEIRO DOMINGO A CAPITAL PAULISTA ATIGIU PERTO DE 50 POR CENTO DE SUA COTA NAS JORNADAS CONTRA A GUERRA BACTERIOLOGICA — CRESCEM OS PRONUNCIAMENTOS CONTRA OS CRIMES IANQUES

Até o próximo dia 10, terça-feira, os Estados deverão ter assinado os seguintes cotas de novas assinaturas:

Rio Grande do Sul, 20 mil assinaturas; Santa Catarina, 4 mil; Paraná, 8 mil; São Paulo, 50 mil; Goiás, 5 mil; Mato Grosso, 4 mil; Minas Gerais, 10 mil; Estado do Rio, 20 mil; Distrito Federal, 30 mil; Espírito Santo, 4 mil; Bahia, 10 mil; Sergipe, 2 mil; Alagoas, 2 mil; Pernambuco, 10 mil; Paraíba, 2 mil; Rio Grande do Norte, 2 mil; Ceará, 8 mil; Piauí, 2 mil; Maranhão, 2 mil; Pará, 1 mil; Amazonas, 1 mil; Acre, 400.

(Dados fornecidos pelo MOVIMENTO BRASILEIRO DOS PARTIDÁRIOS DA PAZ)

Nesta primeira semana das Jornadas de junho, instituídas pelo Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, verifica-se em quase todos os Estados um mais vivo impulso na Campanha pela coleta de 5 milhões de assinaturas no Apelo por um Pacto de Paz. Apesar das violências fascistas do governo de guerra e traição nacional de Vargas, o primeiro domingo das Jornadas — o 1.º de junho — foi assinalado por intensa movimentação dos partidários da paz em quase todos os Estados. Só na Capital de São Paulo, no dia 1.º de junho, foram coletadas cerca de 22.000 novas firmas ao Apelo do Conselho Mundial da Paz, o que representa quase a metade da cota que os paulistas têm de cobrir nos 10 dias das jornadas contra a guerra bacteriológica. (Conclui na 11.ª página)

Nota da CE do PCB

A Comissão Executiva do P.C.B. lança seu mais veemente protesto contra a prisão arbitrária do camarada Jacques Duclos, líder querido do povo da França, e contra o brutal assalto à sede do glorioso Partido Comunista Francês, o partido de Maurice Thorez.



DUCLOS

Estes atos criminosos dos agentes do imperialismo ianque que governam a França são mais um passo no caminho da preparação de guerra e infames atentados às liberdades do povo francês. Revelam o desespero a que chegaram os provocadores de guerra diante da oposição das massas populares aos seus planos sinistros, oposição que cresce cada vez mais como o testemunham as grandes manifestações contra o carniceiro Riigway, algoz do heróico povo coreano. Tais manifestações servem de exemplo aos lutadores pela paz em todo o mundo.

As provocações do governo francês representam uma ameaça à paz e atingem todos os povos que não desejam a guerra e defendem sua liberdade ameaçada pelos agressores ianques.

Solidarizando-se com o Partido Comunista Francês em sua luta pela paz e pela independência nacional, a Comissão Executiva do P.C.B. convoca o povo brasileiro, os operários, camponeses, intelectuais, jovens e mulheres, todos os patriotas e democratas, todos os partidários da paz, a lutar enérgicamente pela libertação de Jacques Duclos, a manifestar sua fraternal solidariedade ao povo francês, a intensificar a luta pela paz e contra o imperialismo americano.

Que se façam ouvir em todos os recantos do Brasil os brados de protesto contra o ato fascista do governo francês e pela libertação de Jacques Duclos. O camarada Duclos será arrancado do cárcere pelas mãos vigorosas dos partidários da paz de todo o mundo!

Protestemos junto à embaixada e aos consulados da França, através de comissões, telegramas, cartas e telefonemas, contra a criminoso prisão de Jacques Duclos e as provocações fascistas ao glorioso Partido Comunista Francês!

Rio, 2 de junho de 1952.

A Comissão Executiva do Partido Comunista do Brasil.

Traficante De Guerra Da Peste E da Fome

ANTES do dia 14 de julho — informa «O Globo» — de verá estar no Brasil o erinonoso de guerra Dean Acheson, secretário do Departamento de Estado americano.



Esta visita vem de ser confirmada, aliás, com a entrevista dada em Washington pelo embaixador de Vargas nos EE. UU., o plutocrata e negociante Walter Moreira Sales, qual, ao mesmo tempo admitiu que o governo do Brasil espera obter dólares dos padrões imperialistas para o reequipamento das ferrovias e portos do país.

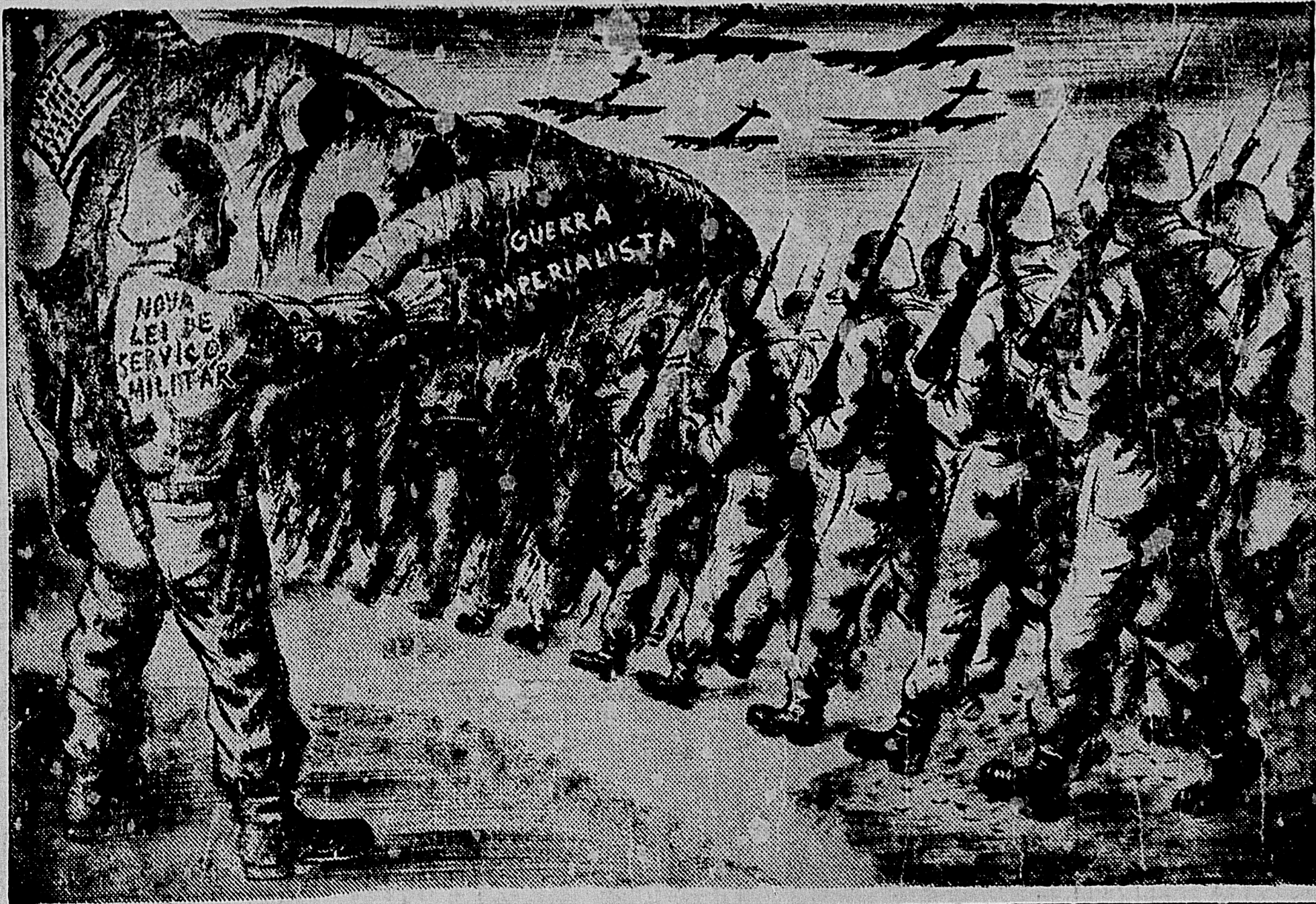
Ora, um outro tubarão negociante da «entourage» de sr. Vargas, o prefeito de São Paulo, Arruda Pereira, confessou com todo o desprezo que ouviu nos EE. UU. de personalidades ianques que o governo norte-americano não somente concederia empréstimos e forneceria capitais ao Brasil em troca de nossos minérios e de soldadinhos para as agressões de Wall Street contra os povos.

A relação que confessa o embaixador Moreira Sales entra a «visita» de Acheson ao Brasil e a concessão de empréstimos ao governo de Vargas é, pois, uma confirmação da sinistra missão em nosso país desse monstro nazifascista, responsável de reto pelas atrocidades da soldadesca de Truman na Coreia e, inclusive, pelo crime estardalhaçado do emprego da guerra bacteriológica.

Acheson vem ao Brasil, assim, cobrar do sr. Vargas as reiteradas promessas que tem feito ao imperialismo de Wall Street de enviar tropas brasileiras para a Coreia ou qualquer outro teatro de guerra no exterior, de entregar imediatamente nosso petróleo à «Standard Oil» e de pôr em execução o criminoso «acórdão de assistência militar» assinado, no mês de março deste ano, entre o governo americano de Getúlio e o governo imperialista de Truman.

E como é fato que o lacaio Vargas não cumpriu ainda todas essas promessas, não porque lhe falte vontade mas porque encontra a resistência crescente e vigorosa do nosso povo, a «visita» de Acheson ao Brasil representa também a ameaça de nova onda de terror fascista contra as massas populares. O exemplo da França, onde a presença do canibal Rigdwa e do seu parceiro Acheson inspirou uma monstruosa provocação fascista e terrorista contra o heróico povo francês, constitui uma advertência a todos os democratas e patriotas sobre o que poderá significar a presença desse traficante da guerra microbiana em nosso país.

Urge, pois, que todo o povo impeça que tenha êxito a sinistra missão de Acheson, protestando energeticamente contra a sua anunciada «visita» à nossa terra. Urge que seja levada às massas e transformada em protestos coletivos esta palavra de ordem: «Fora Acheson traficante de guerra, da peste e da fome».



neste número

★ Na 3.ª Página: A LUTA EM DEFESA DO PETRÓLEO, IMPORTANTE FRENTE ANTIMPERIALISTA (Comentário Nacional) ★ Na página central: PROVOCAÇÃO MONSTRUOSA CONTRA A PAZ, A PRISÃO, NA FRANÇA, DE JACQUES DUCLOS e BRASILEIROS REGRESSAM DA UNIAO SOVIETICA ★ Na Página 12 NÃO PERMITAMOS QUE A SOLDADESCA DE TRUMAN OCUPE NOSSO TERRITÓRIO ★ Na 5.ª Página: A PALAVRA FALADA, A PRINCIPAL ARMA DO AGITADOR

Contra a Morte, o Terror e a Ruína Derrotamos a Lei do Serviço Militar

JOÃO BATISTA DE LIMA E SILVA

UMA lei que, em tempo de paz, coloca a população sob o controle e o arbítrio das autoridades militares; uma lei que permite arrancar os jovens das escolas e os adultos do trabalho para jogá-los nas casernas em qualquer ocasião, esta lei é um vil atentado contra o povo. E este atentado foi cometido pelo governo de guerra do sr. Vargas ao promulgar em março deste ano, a Lei 1.585, a nova Lei do Serviço Militar.

A Lei 1.585, facultada às autoridades militares convocarem para as forças armadas todos os cidadãos brasileiros entre 16 e 47 anos de idade, sejam ou não reservistas e a qualquer momento. Esta convocação independe mesmo da formalidade de qualquer consulta ao Parlamento. O Ministério da Guerra pode fazer a discricionariamente, ficando com o poder despótico de impor o uniforme militar à maioria dos cidadãos e de elevar clandestinamente os efetivos das forças armadas, mesmo em tempo de paz, a cifras absurdas.

Com esta monstruosidade pretende o governo do sr. Vargas atender às exigências do imperialismo de Wall Street que procura carne para canhão já exigiu oficialmente 20.000 soldados brasileiros para a sangrenta agressão contra a Coreia e quer levantar em nosso país um exército de 2.000.000 de soldados para o desenvolvimento da nova guerra mundial. Baseando-se na Lei do Serviço Militar o governo de traição nacional do sr. Vargas tenta convocar milhares de brasileiros às fileiras para enviá-los clandestinamente para a morte no exterior, sem precisar levar ao Parlamento o debate sobre esta pretensão criminosa, evitando o pronunciamento da opinião pública e colocando o povo, enfim, diante de fatos consumados. Com esta Lei de guerra e governo americano de Vargas tem nas mãos um instrumento infame para, de um dia para a noite, arrancar os cidadãos brasileiros dos seus lares e vestir neles o uniforme dos agressores imperialistas.

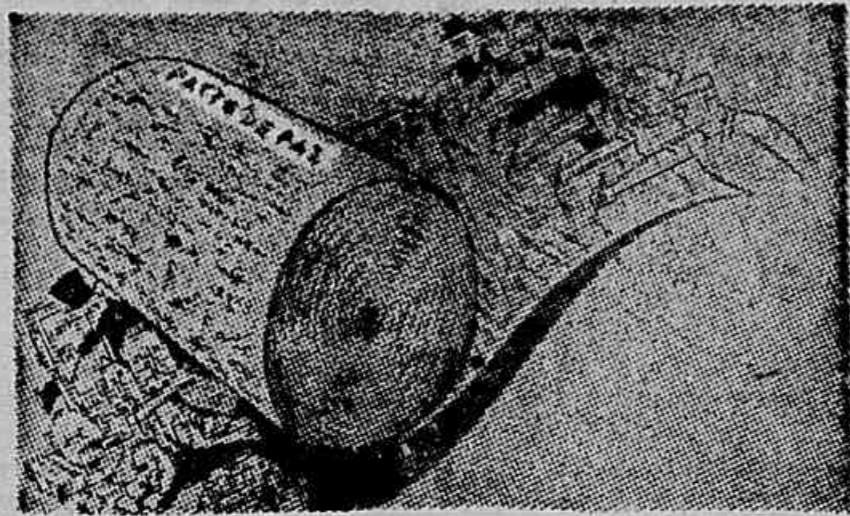
Lei contra a vida do povo, a nova Lei do Serviço Militar é também um grave atentado contra os direitos do povo. É um instrumento, em mãos do governo e dos patrões, para sufocar o direito de greve, desde que permite às autoridades militares convocarem para as forças armadas os trabalhadores que recorram à greve para lutar contra a fome e obrigá-los a voltar ao trabalho, sob a ponta de balonetes e sujeitos

à disciplina militar. É um instrumento de repressão às lutas populares, pois em qualquer lugar em que o povo se manifeste em defesa de suas aspirações vitais, podem os governantes inimigos do povo colocar os cidadãos na condição de soldados — isto é, privados elementalmente de todos os direitos civis.

A Lei americana do Serviço Militar faz pesar sobre milhares de lares brasileiros, de lares de operários e camponeses, de pequenos funcionários e empregados, a ameaça de maiores dificuldades econômicas e da maior miséria. Ela suprime o direito que ainda gozavam os jovens trabalhadores de receberem 70 por cento de seus salários ou ordenados, quando convocados para as forças armadas. Reduz, assim, os convocados ao soldo miserável do soldado raso. Ora, são milhares os jovens em idade militar, que contribuem de forma substancial para a manutenção de suas famílias. Imagine-se a pe-

núria em que elas se encontrariam, não somente com a convocação arbitrária desses jovens, mas dos próprios chefes de família, como está previsto nesta Lei de Guerra.

A morte, o terror e a ruína — eis o que significa para o povo a Lei 1.585, cuja grave ameaça a ninguém é lícito subestimar. Urge derrotá-la, impor a sua revogação imediata, antes que seja aplicada. Não há uma única família brasileira que se encontre livre de suas ruinosas consequências. Sua revogação interessa à quase totalidade do nosso povo, aos jovens que têm a defender suas vidas e seu futuro, às mães, às esposas e às noivas que não podem se sentir tranquilas diante da ameaça que ela representa à estabilidade de seus lares, aos democratas que vêem nela mais um instrumento para a fascistação do país, aos trabalhadores cujos direitos ela golpeia rudemente, a todos os que amamos a paz e não queremos derramar o nosso sangue e o sangue dos nossos filhos pelos super-lucros dos canibais de Wall Street. Não percamos tempo. Exponhamos a todos o que significa a Lei do Serviço Militar, ajudando com a nossa compreensão e a nossa dedicação de comunistas, a que multipliquem nas fabricas e nas fazendas, nas escolas e nos bairros, em toda a parte, os abaixo-assinados e as manifestações de protesto capazes de obrigar o seu cumprimento.



Ferro em Brasa

TROCA DE HITLER POR TRUMAN

Pela mão da U.D.N. acaba de ingressar na Câmara dos Deputados o chefe integralista Raimundo Padilha, que aparece como suplente do deputado Soares Filho, recentemente falecido.

O porta-voz do quiling Plínio Salgado começou com um discurso — isto é, uma profissão de fé dos fascistas e quintaculinas que na última guerra apontaram aos corsários de Hitler a rota de nossos navios mercantes, tornando possível seu torpedeamento e o massacre de centenas de brasileiros.

Em que consiste a profissão de fé desses criminosos e traidores?

Na pregação guerreira do imperialismo lanque. Padilha defendeu de unhas e dentes uma nova guerra mundial (enies do término desta legislatura), guerra contra a URSS, as democracias populares e os povos que lutam por sua libertação nacional. Aplaudiu calorosamente as medidas de guerra e terror que vem tomando o ditador Vargas. E preconizou medidas ainda mais rigorosas para fazer do nosso povo tropa colonial dos agressores nazifranques.

Os antigos serviais de Hitler são, hoje, dóceis serviais de Truman. E sentem-se à vontade nessa troca de senhores. O caminho de Truman é o mesmo caminho de Hitler. Os métodos são idênticos como idênticos são os objetivos. O sanguinário imperialismo de Wall Street, como no passado o sanguinário imperialismo nazista, pretende voltar, atrás ou parar a rota da vitória, conquistar a hegemonia mundial, vestir os povos com a camisa de força do fascismo. Mas o fim dos criminosos de guerra lanques e de seus lacaios será, em toda parte, igual ao que tiveram os monstros hitleristas. A luta dos povos pela paz e a independência nacional será o túmulo dos herdeiros de Hitler.

O POVO TEM MEMÓRIA

Em Minas Gerais, o sr. Vargas pronunciou um discurso sobre siderurgia, onde, como sempre, rasga-se um solene auto-elóio, apresentando-se como o pioneiro da indústria de aço em nosso país. O ditador estadonovista não é desmemoriado, é cínico. O povo, porém, tem memória, e não olha sem revolta e cinismo e a mistificação do ditador. Quem não se recorda da centena de patriotas que, por volta de 1937 e 1938, foram jogados nas prisões estadonovistas, porque lutaram contra o indecoroso contrato da «Tubira Iron», que saqueava nossos minérios de ferro, e se batiam por uma indústria siderúrgica nacional? As prisões e perseguições desses patriotas eram diretamente ordenadas por Vargas. E a siderurgia no Brasil, Volta Redonda, por exemplo, é uma vitória desses patriotas, a cuja frente se encontravam os comunistas. O que existe, pois, de siderurgia nacional foi conquistado contra e por cima do terror getulista. E é ainda Getúlio, nesse seu segundo governo, que põe cada vez mais Volta Redonda sob o controle do imperialismo americano e que acelera o saque do minério de ferro da Vale do Rio Doce para entregá-lo a preços vís à indústria de guerra dos Estados Unidos. Esta é a verdade que o povo conhece — este povo brasileiro que se levanta contra a política de traição nacional do sr. Vargas e já está cansado de suas mistificações.

O NOME DA SEMANA

Foster

No próximo dia 10, comemorará-se o 32.º aniversário do fundador do Partido Comunista Americano, que desenvolve, com sua coragem luta no próprio centro diretor do campo da guerra e do imperialismo, persistente e heroica política de defesa da paz e das liberdades democráticas.

A frente do Partido Comunista dos Estados Unidos encontra-se William Z. Foster, fiel discípulo de Stalin e dirigente de vanguarda do povo americano na luta contra o imperialismo fator de guerra. William Foster nasceu em Toulon, Massachusetts, filho de emigrantes irlandeses muito pobres. Aos 10 anos já trabalhava para ajudar seus pais, e aos 15, trabalhando e atuando à noite, Foster iniciou suas atividades como militante operário, revelando-se um dinâmico organizador dos trabalhadores.

Foi-lhe-se ao Partido Socialista, integrando sua ala esquerda que, com Eugene Debs à frente, investia contra as concessões e as ilusões de classe dos socialistas de direita liderados por conciliadores e traidores do tipo de Norman Thomas.

Fiel aos princípios do internacionalismo proletário, Debs denunciou a primeira guerra como um sangrento conflito provocado pelos grupos de capitalistas em busca de zonas de influências, novos mercados e colônias. Essa consequente posição de Foster, levou-o a fundar, ao lado de outros companheiros da ala esquerda do Partido Socialista e com a ajuda de Eugene Debs, a Revista Socialista Internacional. Editada em Chicago, cidade operária de primordial importância nos Estados Unidos, a revista tornou-se o centro de atração dos mais firmes militantes operários que, fatos das traições dos dirigentes direitistas do Partido Socialista, fundaram em 19 de junho o Partido Comunista Americano. Foster logo passou a integrar o Comitê Central do P.C.A., aumentando, a partir de então, suas atividades como organizador do movimento operário independente, aparecendo como o mais destacado militante sindical dos Estados Unidos.

No início do recente episódio guerra, Foster afirmou-se uma voz firme, como fiel intérprete do marxismo, ao pôr a nu a traição cometida contra o P.C.A. e a classe operária americana por Browder e seus seguidores, que pregavam o liquidacionismo e chegaram a existir o desaparecimento do Partido. Foster denunciou vigorosamente a traição. Venenosos e isolados os traidores, após a reorganização dos quadros dirigentes do P.C.A., Foster foi eleito presidente da vanguarda política da classe operária e do povo americano.

Neste momento em que o P.C.A. enfrenta a dura perseguição dos imperialistas, fatores de guerra, os povos do mundo inteiro levantam sua ardente solidariedade a Foster e aos 11 dirigentes comunistas encarcerados nas prisões de Truman, seguros de que, também nos E.E. U.U., as forças da paz crescerão firmemente sob a direção da vanguarda comunista trazendo uma contribuição fundamental à causa da paz e da liberdade dos povos do mundo inteiro.

A LUTA EM DEFESA DO PETRÓLEO, IMPORTANTE FRENTE DE LUTA ANTI IMPERIALISTA

A CAMPANHA contra a entrega de nosso petróleo aos trustes internacionais já é uma ampla frente de luta ant imperialista, na qual se vai reunindo desde a classe operária até importantes setores e elementos destacados da burguesia nacional. Na luta em defesa do petróleo é, atualmente, onde mais firmemente se manifesta o sentimento ant imperialista do povo brasileiro.

Para isto concorre a própria natureza da questão. O problema do petróleo se relaciona diretamente com a segurança e o desenvolvimento do país e isso fez convergir sobre ele a atenção dos militares patriotas, de economistas e alguns homens de negócios que se ergueram corajosamente contra as tentativas de entregar em mãos dos trustes esta riqueza essencial à segurança e ao progresso nacional. Por outro lado, a experiência dos povos cujas riquezas petrolíferas são exploradas pelos trustes internacionais e que vivem numa situação de miséria e opressão inqualificáveis, o desmascaramento dos trustes nas lutas sangrentas e criminosas que têm travado pelas jazidas de petróleo e pelos mercados, tornaram bastante sensível a amplos setores do povo o perigo de qualquer concessão, neste terreno, ao imperialismo colonizador. A participação dos comunistas na campanha do petróleo lhe deu um caráter de massa e tornou mais firme e enérgica a resistência popular às investidas dos trustes e aos planos entreguistas de seus agentes no governo.

Não se pode subestimar a importância que assume, hoje, a luta em defesa do petróleo, através da qual centenas de patriotas tomam consciência de toda a extensão da dominação do imperialismo de Wall Street em nosso país, verificam o caráter de traição nacional deste governo, que está manobrando contra a vida, a liberdade e o progresso do nosso povo, a serviço dos planos de guerra e colonização dos trustes americanos. Aos milhares de brasileiros que se ergueram, durante a ditadura de Dutra, contra o infame Estatuto entreguista da Standard Oil, já é impossível deixar de ver hoje, com relativa clareza, diante do novo projeto entreguista de Getúlio, o projeto da «Petrobrás» que os postos do governo se encontram realmente em mãos do imperialismo lanque, que são os interesses dos trustes o que procuram atender

os governantes e que se torna necessária, em defesa dos interesses do nosso povo, uma luta ant imperialista ainda mais ampla e mais firme.

Ao mesmo tempo, a luta em defesa do petróleo coloca setores cada vez mais vastos do povo em oposição à política de guerra e rapina do Departamento de Estado norte-americano, do governo imperialista dos Estados Unidos, que é uma política de defesa aberta e descarada das pretensões colonizadoras dos trustes de Wall Street o que se faz sentir em nosso país sob a forma de novas e maiores exigências da entrega do petróleo e de nossos minérios estratégicos, do nosso território e do sangue de nosso povo para as suas aventuras agressivas pela hegemonia mundial.

A luta em defesa do petróleo vem sendo um importante fator de desmascaramento da natureza imperialista do governo dos Estados Unidos, cujos agentes oficiais e oficiais dirigem já abertamente uma campanha de ameaças e atemorização dos patriotas que se erguem contra a entrega do nosso ouro negro aos trustes; vem sendo, ainda, um fator de desmascaramento do caráter de traição nacional do governo do sr. Vargas que, com o maior cinismo, tenta atender às pretensões da «Standard Oil» e às ordens de seus patrões de Washington.

Todos os patriotas conscientes, que compreendem a necessidade de unir a grande maioria de nosso povo para quebrar o jugo imperialista que nos oprime e viola brutalmente a soberania nacional, não podem deixar de dar, por isso, sua dedicada contribuição para o maior desenvolvimento da luta em defesa do petróleo, para lhe imprimir um caráter de massa ainda mais amplo e organizado, para tornar mais sólida a unidade dos que nela participam. E isto se torna tanto mais necessário quanto é neste momento que mais descaradas e cínicas se tornam as tentativas do governo de Vargas para arrancar do Parlamento a aprovação do ignominioso projeto da «Petrobrás», para isto recorrendo à mistificação, aos cambalachos políticos, à intimidação contra deputados da bancada majoritária e contra militares e civis que resistem ao entreguismo.

**Reune-se
A 21 o
Conselho
Mundial
Da Paz**

Reunir-se-á a partir do próximo dia 21, provavelmente na Finlândia, o Conselho Mundial da Paz, sob a presidência do eminente sábio francês Frederic Joliot-Curie.

É em torno da luta pela conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências que se desenvolverão os trabalhos do Conselho na próxima reunião. Mais de 600 milhões de firmas ao Apelo já coletadas — superando em mais de uma centena de milhões as obtidas pelo Apelo pela proibição das armas atômicas — constituem um passo importante para desenvolver a luta pelo estabelecimento de uma paz sólida, que encaminhe a solução dos mais graves problemas atuais. Dentre tais questões, que serão objeto de discussão, figuram os seguintes: o desarmamento; a independência nacional dos povos coloniais; os conflitos em curso, principalmente na Coreia e no Viet-Nam; o problema alemão; o problema japonês; e a guerra bacteriológica.

«VI AS PROVAS EM PEQUIM»

O vereador José Guimarães, líder da bancada do Partido Trabalhista na Câmara de Porto Alegre, acaba de regressar da União Soviética e da China, tendo participado da Conferência Econômica Internacional. Declarou à imprensa gaúcha: «Vi pessoalmente as provas da guerra bacteriológica em Pequim. É uma monstruosidade contra a qual devemos levantar a nossa voz até que cesse esse meio de destruição».

ACAO em defesa da PAZ

A CONSCIÊNCIA HUMANA REPUDIA A Guerra Bacteriológica

«Os recursos da guerra bacteriológica podem representar a arma ideal da diversão, já que podem ser usados imperceptivelmente». Estas palavras foram pronunciadas pelo general americano Maccou-Liffe, a 31 de outubro último, na cidade de Louisville, conforme registra o «New York Journal American» da mesma data. Usar IMPERCEPTIVAMENTE os recursos da guerra bacteriológica, eis o grande desejo dos americanos. Eles não conseguem ocultar o pânico que lhes causa a denúncia do tenebroso crime à luz do dia. Justificando a proibição da conferência do eminente professor Heinrich Brandweiner — na qual aquele professor da Universidade de Graz, na zona americana da Austria, deveria narrar o que viu na Coreia e na China, investigando o emprêgo de armas bacteriológicas pelos ianques — disse o sr. Walter Dowing, alto comissário adjunto dos Estados Unidos: «as intenções dos organizadores (da conferência) podiam ser de provocar uma revolta!» Sim, os bandidos imperialistas não se enganaram neste ponto: contra seu bárbaro crime se levantam os mais indignados protestos em todo o mundo.

MANIFESTAÇÕES EM TODOS OS PAÍSES

Em todos países se sucedem manifestações de horror ao emprêgo de armas microbianas. No Irã, 10 mil jovens saíram à rua para mostrar sua indignação; na Índia, oito proeminentes líderes religiosos condenam, em manifesto, a guerra bacteriológica e exigem punição para os culpados; na Alemanha, organizações profissio-

nais, entre as quais o Sindicato dos Médicos Sanitaristas, protestam; comícios têm lugar na União Soviética e nas Democracias Populares; da China, o reverendo canadense James Endicott, da Igreja Metodista, telegrafa ao «Canadian Tribune», indignado, confirmando que comprovou pessoalmente o crime; as poderosas or-



ganizações sindicais, feminina e juvenil (FMS, FDM, FMDJ) erguem protestos.

Na Birmania, Dinamarca, Suecia, Inglaterra, França sucedem-se manifestações de personalidades e organizações, traduzindo o horror dos seus povos ao emprêgo de armas proscritas pela consciência humana.

Na ONU, interpretando os sentimentos das pessoas honradas, Malik desmascara

os criminosos da guerra microbiana em seu próprio covil.



OS CRIMINOSOS DEIXARAM AS MÃOS LIVRES

Dentre as cinco grandes potências — Inglaterra, França, Estados Unidos, China e União Soviética — apenas os Estados Unidos não assinaram o Protocolo de Genebra, que proibe o emprêgo de armas químicas e bacteriológicas. Como se vê, os criminosos imperialistas ianques quiseram deixar as mãos livres.

Os povos não poderão sentir-se tranquilos enquanto os Estados Unidos, o Japão e todos os demais países — entre eles nossa própria Pátria — não assinarem e se decidirem a respeitar o Protocolo de Genebra, entregando para julgamento os que já são responsáveis pelo emprêgo de armas microbianas.

Crescem os Protestos no Brasil

Também em nosso país erguem-se crescentes protestos contra o emprêgo das armas microbianas e pela sua imediata proibição. Um grupo de destacadas personalidades lançou um manifesto que diz, a certa altura: «É preciso que a opinião pública e tribunais competentes condenem como criminosos de guerra as pessoas culpadas da utilização dessa covarde e monstruosa arma de guerra.» Entre os signatários do documento figuram o desembargador Henrique Fialho, os juizes Osni Duarte Pereira e José do Patrocínio Galotti, os deputados federais Campos Vergal, Coutinho Cavalcanti,

Euzébio Rocha, Plínio Coelho, Moreira da Rocha, Clodomir Millet, além de outras personalidades.

Mesmo relutando em crer que os americanos tenham descido a tanto, algumas pessoas não vacilam, contudo, em externar sua total condenação ao emprêgo de armas microbianas e pedir sua proibição. Nesse sentido se manifestaram, entre outros, o jornalista Herbert Moses, os deputados federais Gurgel do Amaral e Artur Audrá, o ministro Moisés Velinho, do Tribunal de Contas do Rio Grande do Sul e outras. Na Bahia, os presidentes da União Estadual de Estudantes, do Diretório

Central de Estudantes, e de seis dos mais prestigiosos gremios universitários, telegrafaram à ONU protestando contra a guerra bacteriológica. Escritores como Graciliano Ramos e Erico Verissimo, juntaram suas vozes à geral condenação. Entre as organizações que já protestaram contra o vandalismo se contam também várias centrais sindicais e entidades femininas.

Como membro da delegação internacional de juristas que visitou a Coreia e a China, o advogado Letelba Rodrigues de Brito também comprovou o emprêgo de armas microbianas pelos americanos.

Os povos exigem que os Estados Unidos Assinem e respeitem este documento:

Protocolo de Genebra de 17 de junho de 1925 referente à proibição do emprêgo, na guerra, de gases asfixiantes, tóxicos ou similares e de meios bacteriológicos.

«Os plenipotenciários abaixo-assinados, em nome de seus respectivos governos:

Considerando que o emprêgo na guerra de gases asfixiantes, tóxicos ou similares, assim como de todos os líquidos, matérias ou processos análogos foi justamente condenado pela opinião geral do mundo civilizado:

Considerando que a interdição desse emprêgo foi formulado nos tratados dos quais participou a maioria das potências do mundo:

Com o objetivo de tornar universalmente reconhecida como incorporada ao direito internacional esta interdição, que se impõe igualmente à consciência das nações:

Declararam:

Que as altas partes contratantes que ainda não tomaram parte em tratados proibindo esse emprêgo, reconhecem esta interdição, aceitam estendê-la aos meios de guerra bacteriológica e concordam em considerar-se ligadas entre si pelos termos desta

declaração.

As altas partes contratantes farão todos os esforços para que os outros Estados adiram ao presente protocolo. Esta adesão será notificada ao governo da República francesa, e, por esse, a todas as potências signatárias ou que venham a aderir. Esse protocolo se tornará efetivo a partir da data da notificação feita pelo governo da República francesa.

O presente protocolo, cujos textos francês e inglês são dignos de fé será ratificados o mais cedo possível. Terá a data desse dia.

As ratificações do presente protocolo serão dirigidas ao governo da República francesa, que notificará a respeito cada uma das potências signatárias ou que venham a aderir.

Os instrumentos de ratificação ou de adesão ficarão depositados nos arquivos do governo da República francesa.

O presente protocolo entrará em vigor, para cada potência signatária, a partir do depósito do instrumento de sua ratificação, e desde esse momento, esta potência estará vinculada às outras potências que já procederam ao depósito de suas ratificações.



Brigadas sanitárias coreanas tomam medidas preventivas contra a guerra bacteriológica e em defesa da população exposta ao temível bandidismo dos agressores americanos

NOTICIÁRIO

APOIO DO GOVERNADOR DO PARÁ AO MOVIMENTO DE DEFESA DA PAZ

O General Zacarias da Assunção, governador do Pará, manifestou-se favorável ao Apelo por um Pacto de Paz. Tendo sido convidado para comparecer à instalação do Movimento Paraense Pela Vida e a Liberdade, o General Zacarias de Assunção designou um dos membros de seu governo para representá-lo. Falando na solenidade, o representante do General Zacarias declarou que o governador apoiava e organizador recém-fundada uma vez que é «um ardoroso partidário da paz.»

O Conselho de Paz dos Jovens de São Paulo dirigiu ao Movimento da Mocidade Carioca pela Paz um desafio para o vencedor uma rica letra 50.000 assinaturas. Como prêmio, o vencedor entregara ao vencedor uma rica flâmula bordada.

RELIGIOSOS ASSINAM

O APELO «Oro para que os partidários da paz sejam vitoriosos» — declarou, após assinar o Apelo, a religiosa d. Maria Pires Brocado, residente na Paraguaçu Paulista.

MAIS DE 90 %

O Movimento Paraense dos Partidários da Paz já conseguiu mais de 90 % de sua cota para o Apelo por um Pacto de Paz, que é de 100.000 assinaturas. A cidade de Curitiba, porém, ainda não atingiu 70 % da cota. Para alcançar êxito completo, o M. P. P. intensifica o trabalho de coleta com o slogan de «Tudo por 100 mil assinaturas». Londrina, Piraquara, Ponta Grossa e outros municípios já ultrapassaram suas cotas.

BOLETIM DO MBPP

Está circulando o terceiro número do boletim do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz. Além de uma nota sobre a próxima reunião do Conselho Mundial da Paz, o boletim contém numerosas informações sobre o desenvolvimento da campanha por um Pacto de Paz em todo o país, assim como protestos e pronunciamentos contra o monstruoso emprêgo de armas microbianas na Coreia e na China.

PROTESTO CONTRA O ACORDO MILITAR

Em mensagem dirigida à Câmara Federal, dizem as mulheres pernambucanas, através de sua Associação: «Vivemos já sacrificadas com a alta vertiginosa dos preços. Os salários dos nossos maridos não chegam para matar a fome dos nossos filhos. E ainda querem fornecê-los para bucha de canhão? Não — senhores deputados — é o grito de todas nós que, confiantes, não acreditamos VV. Excelas, ratifiquem um acordo tão lesivo aos nossos interesses um acordo que, praticamente transformaria nossa Pátria numa colônia.»

A CÂMARA DE SANTA MARIA CONTRA A GUERRA MICROBIANA

Por unanimidade, a Câmara Municipal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, aprovou o requerimento apresentado pelo vereador Jorge Montecy, solicitando à Casa a inserção nos anais de uma declaração em favor do Pacto de Paz entre as cinco grandes potências e pela interdição das armas atômicas e bacteriológicas.

Contra a Paz e Jacques Duclos

EXIJAMOS A LIBERDADE DE DUCLOS

OS TRABALHADORES e o povo brasileiro não podem deixar de protestar, com energia, contra a prisão de Duclos e as violências que se sucedem na França contra os comunistas e os partidários da paz. A provocação fascista lançada pelo governo de Pinay é uma nova medida de guerra dos agressores lanques, um novo passo contra a paz na Europa e no mundo. É uma provocação que atinge, portanto, os partidários da paz no mundo inteiro, além de ferir um dos mais fiéis dirigentes do proletariado francês, ardentemente defensor do internacionalismo proletário, de quem nosso próprio povo tem recebido constantes demonstrações de solidariedade e carinho, como no caso do importante movimento em defesa de Prestes que se desenvolve na França.

Expressemos, pois, nossa ardente solidariedade a Duclos, aos comunistas e aos partidários da paz na França enviando telegramas e abaixo-assinados de protestos à embaixada francesa no Rio de Janeiro e aos consulados da França nos Estados onde funcionem. Que nenhum patriota deixe de existir por carta, telegrama, memorial ou através de comissões a imediata liberdade de Jacques Duclos!

Governo dos Americanos

Os acontecimentos que se desenrolaram em Tutóia, porto do Estado do Maranhão, são mais uma prova da subserviência do governo Vargas face aos gringos americanos. Como foi noticiado, em Tutóia, o capitão de marinha mercante dos Estados Unidos, Louis Boden, apossou-se ilegalmente do navio LCI 190, de propriedade da firma brasileira «Costa Cama Melo» de Rio Grande do Sul. Boden ocupou o navio após invadi-lo com uma gang de servileiros armados até de metralhadoras, e após fazê-lo declarar que o condutoria para os Estados Unidos.

Diante dessa eventualidade, a firma brasileira recorreu à Justiça. Apreciando os fatos, o Tribunal do Maranhão ordenou que o americano levantasse o sequestro do LCI 190, abandonando-o e entregando-o aos representantes de seus proprietários. Longe de acatar a ordem do Tribunal de Justiça, o gringo lanque manteve-se no navio afirmando que defenderia a bacia sua presa. Nem com a insolente ameaça formulada pelo americano, o governo brasileiro tentou qualquer medida contra o sequestro, temendo «desgostar» os seus patrões lanques. Apenas o governo maranhense, forçado pelos pretestos da opinião pública decidiu enviar para Tutóia um contingente de forças policiais que, todavia, não entrou em ação para executar a ordem da Justiça. A questão ficou em tergiversações, e finalizou há poucas dias, quando Louis Boden decidiu voltar para os Estados Unidos, tendo antes

o cuidado de tentar atinar, conforme revelou a pericia técnica, o navio que não lhe pertencia, mas, sim, a uma firma brasileira. Verificou-se no final dos acontecimentos, que o governo federal, tanto quanto o governo estadual, não adotou nenhuma das energéticas providências que o caso requeria, de um lado para a proteção de um patrimônio de particulares brasileiros, e de outro, para evitar o insolente desrespeito do gringo americano ao Poder Judiciário, representado, na emergência, pelo Tribunal de Justiça do Maranhão.

Esses acontecimentos transcorreram na mesma época em que se deu o conhecido incidente entre os paraquedistas de São Paulo, que foram localizar o avião «President», da Pan American Airways, e o aviador lanque Scott Magness, que dirigiu um helicóptero da Força Aérea Americana. Como é sabido os paraquedistas brasileiros prenderam o aviador americano porque este havia recusado terminantemente transportá-los da selva inhospita para local seguro, preferindo escapar sozinho. Diante desse incidente, para proteger o americano, foi rápido o governo Vargas. Com a maior presteza o governo enviou ao local um grupo de paraquedistas da FAB com a incumbência de libertar o americano e pô-lo a salvo de qualquer dificuldade, como efetivamente se deu.

O governo Vargas, como se constata, foi expedito na proteção de um oficial da Força Aérea Americana, e dúbio, covarde e cúmplice quando se tratava de expulsar o gringo Louis Boden do LCI 190. Os imperialistas americanos consideram o Brasil um seu «quintal», e os homens do governo concordam em vestir a libré do laço, a tróca de gorjetas e comissões de tantos por cento.

ENERGICAS MANIFESTAÇÕES DO POVO CONTRA O MONSTRO NAZI-LANQUE RIDGWAY PREPARANDO A GUERRA DO IMPERIALISMO, OS REACIONARISTAS ALEMÃES, O GOVERNO DE PINAY MONTA UMA TORPE PROVOCAÇÃO AMINHIO DO FASCISMO E DA GUERRA E MANIFESTAÇÕES DE MASSAS PELA LIBERTAÇÃO DE DUCLOS

da semana do «Incêndio do Relacionamento». E todo mundo conhece, pela experiência histórica, o objetivo das provocações deste estilo: é a guerra, é o fascismo.

A França é um posto avançado na luta dos povos contra a guerra imperialista. Principalmente, com soldados franceses e alemães e os incendiários de guerra pretendem desencadear a agressão na Europa. O povo francês, porém, resiste honrosamente aos planos criminosos dos ateadores de guerra e é contra esta resistência presente que se dirige a provocação insólita do governo do Pinay contra Duclos e o Partido Comunista francês. Como denunciou o

Bureau Político do P. C. F., «ao preparar uma nova guerra de agressão os círculos governantes dos Estados Unidos e da França procuram reprimir o movimento popular em defesa da paz e da democracia».

Compreendendo este objetivo da provocação, a classe operária e o povo da França levantam-se em indignados protestos contra a prisão de Duclos e as medidas fascistas do governo de Pinay. Grande número de greves exigindo a libertação de Duclos se sucedem em Paris, Marselha, Rouem, Brest, na bacia mineira do Norte, na bacia carbonífera de Brachach, em Melun, Rennes, no Seine-et-Oise. As organizações democráticas do povo francês chamam as massas à luta e à unidade para libertarem o Secretário do Partido Comunista da França e esmagar a provocação naziamericana de Pinay.

Mas não é só o povo francês que está tomado de justa indignação contra as violências fascistas do governo marshallizado da França. Essa indignação é comum à classe operária e aos partidários da paz no mundo inteiro. Os líderes do movimento operário e democrático em todos os países protestam indignadamente contra a prisão de Duclos. Protestam as organizações democráticas e cidadãos de todos os países.

Na Itália a classe operária, numa energética demonstração de internacionalismo proletário, realiza uma série de greves contra a prisão do líder comunista francês. Em Livorno, Ferrara, Gênova e outras cidades italianas essas greves têm abarcado milhares de trabalhadores.

O povo francês, com a solidariedade dos povos do mundo inteiro, libertará seu querido dirigente e esmagará os planos de guerra e fascismo do governo naziamericano de Pinay.

Uma das mais altas expressões Do patriotismo do povo francês

Uma das mais altas expressões do patriotismo do povo francês, um incansável lutador pela causa sagrada da Paz e da libertação das massas trabalhadoras — eis os títulos de Jacques Duclos, que o governo americano acaba de encarcerar numa provocação monstruosa contra o povo da França e contra as forças da paz na Europa ocidental.

Jacques Duclos nasceu em Louey (Altos-Pirineus) a 2 de Outubro de 1896. Com 12 anos de idade, apenas, viu-se obrigado a ganhar seu próprio sustento. Fez-se aprendiz de confeitiro, abandonando a escola pelo trabalho. Aos 16 anos, Duclos chega a Paris. Aos 18 é convocado para o serviço militar e participa, como soldado, da Primeira Guerra Mundial. Ferido em Verdun é, logo após seus restabelecimento, enviado a outros setores da frente, onde permanece até abril de 1917, data em que é feito prisioneiro pelos alemães.

De regresso do cativo, Duclos adere à Associação Republicana dos Antigos Combatentes, à cuja frente se encontram Henri Barbusse, Paul Vaillant-Couturier e outros grandes franceses que, tendo compreendido o crime da guerra imperialista, se lançam decididamente à ação e à luta em defesa da paz mundial. Desde então, toda a vida de Duclos se volta num sentido: a luta contra o imperialismo e a guerra, a luta pela democracia e o socialismo.

Membro do Partido Comunista da França, o heróico «partido dos fuzilados» em cujas mãos esteve e está a liberdade e a honra do povo francês, Duclos, desde junho de 1926 pertence ao seu Comitê Central. Em 1931 foi eleito membro do Bureau Político e secretário do Partido. Responsável pela frente de propaganda do Partido, Duclos, ao lado de Thorez e de seus camaradas, foi um dos artífices da Frente Popular, um dos mais eloquentes porta-vozes do Partido nos seus esforços gigantescos para unir as forças democráticas do povo francês na luta contra o fascismo e a guerra.

Várias vezes eleito deputado pela região do Sena, Duclos rapidamente se impôs como o melhor parlamentar da França, cuja extraordinária capacidade política está sempre a serviço da causa do povo. No período que antecedeu a Segunda Guerra mundial sua

voz se levanta clarivamente, no Parlamento, nos comícios e na imprensa, destacando a necessidade de depurar o aparelho do Estado, os quadros da administração, do exército, da diplomacia e da polícia da quinta coluna nazihitlerista. Os acontecimentos que se seguiram, a capitulação dos traidores e o odioso regime de Petain, demonstraram que o Partido de Thorez e Duclos tinha razão. Em junho de 1938, poucos meses antes de se iniciar a agressão, hitlerista na Europa, dizia Duclos diante de um auditório de intelectuais franceses:

«Certos do futuro da causa a que nos dedicamos sabemos que, homens que hoje não pensamos como pensamos, estarão amanhã ao nosso lado, porque terão seguido o caminho que, segundo a expressão de Victor Hugo, conduz da sombra à luz.

«Sabemos também que muitos são os homens, de todas as condições, que não vão tão longe como nós, mas isto não importa, não se trata, hoje, somente de discutir sobre o progresso a realizar. É preciso ver, antes de tudo, o recuo a evitar.

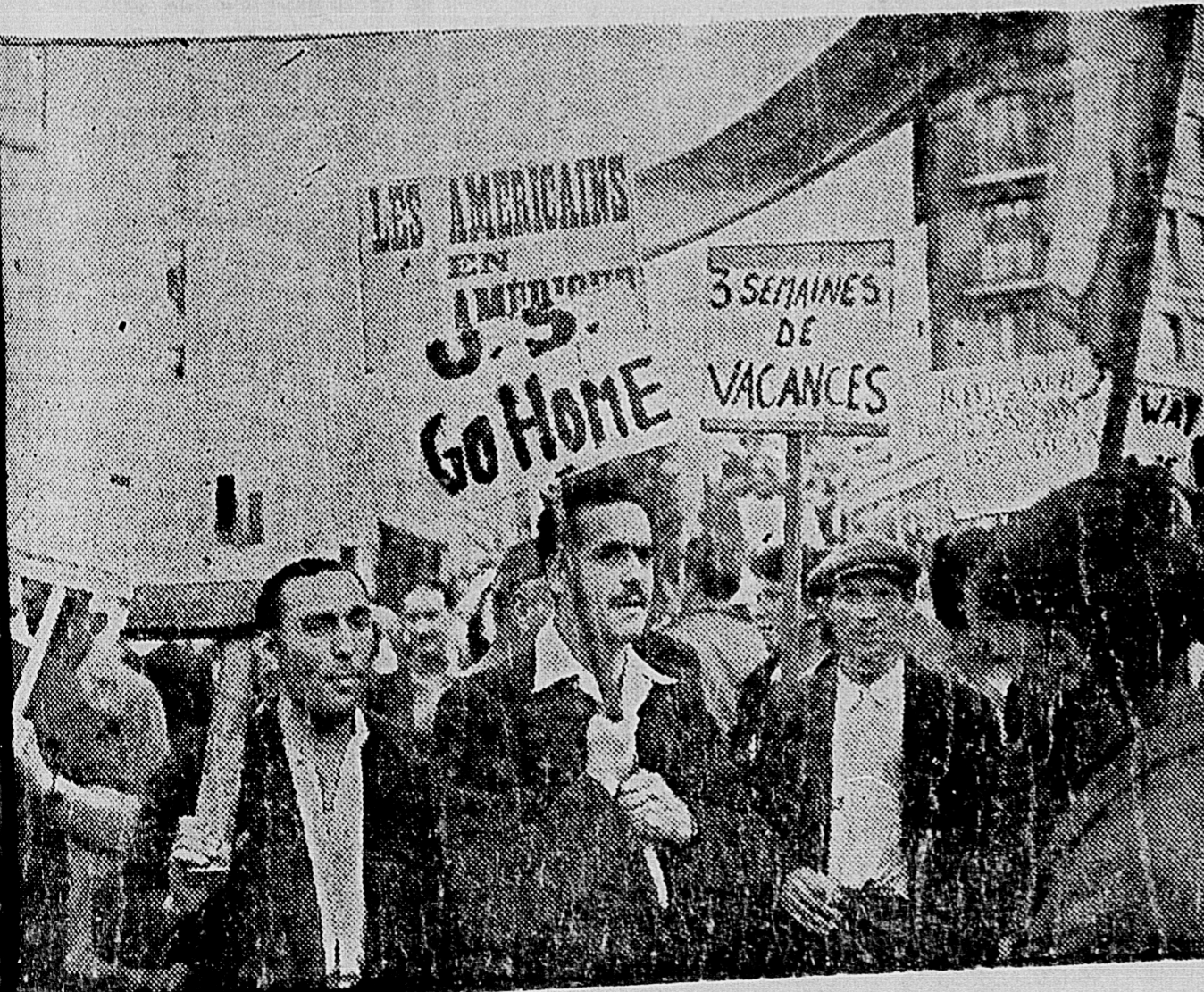
«Dois perigos mortais ameaçam toda a conquista da civilização humana: o fascismo que mata a liberdade e a guerra que mata o homem.

«Quando se pensa que basta uma bomba de avião para destruir Notre Dama e, ao mesmo tempo, matar seres humanos, e quando se pensa que o chefe da juventude nazista pôde dizer: Quando se fala de cultura, tiro o meu revólver» se percebe o que representaria de horror, o triunfo das forças bárbaras desencadeadas.

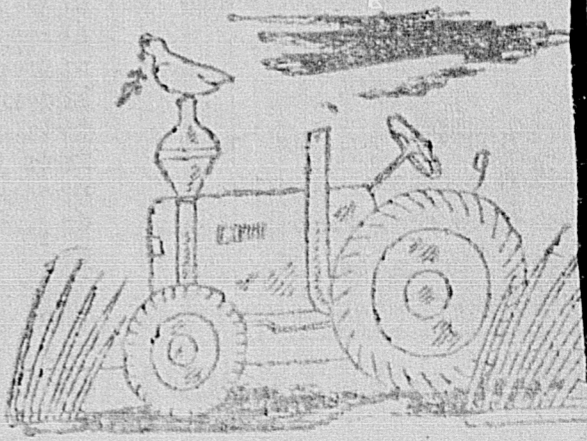
«Se quisermos, e não podemos deixar de querê-lo, o país de Descartes continuará o país da razão vitoriosa».

Estes os apelos de Duclos aos patriotas franceses diante da ameaça do fascismo e da guerra. E quando veio a guerra e o fascismo hitlerista se instaurou no solo francês, Jacques Duclos teve a honra de ser, com Maurice Thorez, o signatário do Manifesto do Comitê Central do P. C. F. chamando o povo francês à luta contra o invasor nazista e contra os traidores. Durante os cinco anos de batalha clandestina do P. C. da França contra as hordas hitleristas e o regime de Vichy, Duclos representou um papel de primeira ordem, orientando a formação dos primeiros grupos de partizans e «frances-tereurs» que organizaram a luta armada no país. Foi ele, ainda, um dos principais organizadores da insurreição de Paris, na qual o povo da capital francesa a libertou, com suas próprias forças, da dominação hitlerista.

Esta atividade incansável de patriota, de lutador pela causa da paz e da democracia foi a que prosseguiu Duclos após a derrota do nazi-fascismo, quando o Partido Comunista Francês ressurgiu à legalidade como o mais poderoso e mais querido partido do povo da França. Neste posto de batalha, substituído Maurice Thorez na direção do P.C.F., o governo de traidores do povo francês do sr. Pinay e os incendiários de guerra norteamericanos, continuadores de Hitler, tentam atingi-lo para golpear o Partido da Liberdade e da Paz na França.



Milhares de franceses ganharam as ruas de Paris e outras cidades da França para expressar o seu sagrado ódio ao carniceiro Ridgway, por ocasião de sua chegada à Europa. No clichê, um aspecto das manifestações nas ruas de Paris, quando, em primeiro plano, um cartaz com a palavra de ordem do povo francês: «U. S. GO HOME», os «Americanos, vão para suas casas».



10 Cruzeiros e 30 Centavos Por Dia De 12 Horas nas Usinas de Açúcar da Bahia

Voz das Fábricas

ASSASSINADO PELA
GANÂNCIA PATRONAL

Em Campinas, S. Paulo, morreu assassinado pela ganância patronal o operário Armando Camargo, jovem de 23 anos. Operário da Fábrica Garcia Vascel, que produz cola, Armando Camargo foi encarregado de limpar sozinho um tanque destinado a lavar a carneca, serviço que deve ser feito obrigatoriamente por dois homens. Em pleno trabalho, Armando escorregou, caiu no tanque e faleceu asfixiado. O acidente foi descoberto mais tarde, quando a procura do companheiro, os operários envaziaram o tanque.

**NAS OFICINAS
MECÂNICAS**

Em média, nas 40 oficinas mecânicas da Goiânia, os salários variam entre 300 e 500 cruzeiros mensais. Além da exploração nos salões, os trabalhadores prestam serviços por mais de 8 horas diárias.

**EXPLORAÇÃO
DESUMANA**

Na Fábrica Neugebauer, em Porto Alegre, os patrões pagaram aos trabalhadores salários de fome: 300, 400 e 1.000 cruzeiros respectivamente para as moças, os maiores e os adultos. São pessimas, também, as condições de trabalho, pois os operários são obrigados a mudar repentinamente de sala, umas com alta e outras com baixa temperatura.

24 HORAS POR DIA

A fábrica «S/A Tubos Brasil» vem negando, chateadamente, o aumento de salários exigido pelos operários. Volta e meia os patrões declaram que não têm recursos para conceder o aumento reivindicado. Na verdade, porém, os lucros da «Brasil» são vultosos e, há algum tempo, o gerente Mr. Hill ofereceu um banquete aos seus associados e «amigos», no Caxangá Golf Clube, no qual gastou 50 mil cruzeiros! Os operários da «Brasil» ganham, em média, 24 cruzeiros por dia.

**LUTA CONTRA A
ASSIDUIDADE**

Os textéis cariocas estão em luta contra a assiduidade de 110%. Um memorial contendo 800 assinaturas exigindo que se ponha fim à exigência da assiduidade estava correndo na Fábrica Cariocas quando o pelego Nicolau, agredindo uma tecelã, arrebatou-lhe o memorial que já continha mais de 800 assinaturas. Imediatamente, os textéis redigiram outro documento e desmascaram o pelego como seu inimigo.



Realizado o II Congresso Dos trabalhadores goianos

Na cidade de Catalão reuniu-se, a 13 de maio último, o II Congresso dos Trabalhadores Goianos. O conclave, efetuado sob a supervisão da União dos Trabalhadores de Catalão, constituiu uma vitória magnífica do proletariado goiano.

O Congresso foi instalado na sede da UTC com a participação de representantes de diversas associações operárias e populares, uniões femininas, conselhos sindicais, sindicatos, de bairros, etc. Falaram na instalação diversos oradores, entre eles o camponês Mateus Dionísio, o operário e diretor do jornal «Voz da Construção Civil», José Dionísio, o presidente da UTC, Joaquim A. de Oliveira, a senhorita Maria de Lourdes Almeida e outros.

Após os animados debates travados, várias resoluções foram adotadas. Eis aqui alguns dos temas abordados: pelo aumento geral de salário igual, combate à carestia da vida, contra a assiduidade de 100%, por um salário mínimo de 1.500 cruzeiros, liberdade sindical, eleições livres, com a exigência fascista do atestado de ideologia, criação de conselhos sindicais nas empresas e nos bairros, problemas da imprensa operária, contra o imposto sindical. O Congresso resolveu, também, aprovar o Apelo por Um Pacto de Paz, manifestou-se contra o envio de soldados para a Coreia, contra a entrega do petróleo aos trustes americanos, etc.

O Congresso aprovou o envio de diversas mensagens: à ONU, contra a utilização da arma microbiana pelos americanos na Coreia; ao sr. Vargas contra a filiação compulsória do Brasil à organização de pelegos intitulada Federação Sindical Livre, a CTS aplaudindo sua atuação na defesa dos interesses do proletariado brasileiro, além de outras.

Foi eleita, no Congresso, a nova diretoria da União dos Trabalhadores Goianos. É a seguinte: Joaquim Alves de Oliveira, presidente; José Moraes, vice-presidente; Geraldo Rosa, 2.º vice-presidente; José C. Guimarães, secretário geral; Nicácio Lemos de Almeida, 1.º secretário; Raimundo Martins, 2.º secretário; José Felício Assunção, 1.º tesoureiro; Oscar de Mato, 2.º tesoureiro. Participam do Conselho Consultivo os trabalhadores Hermes Chaves, Luiz Lopes de Lima, Veridiano Oliveira Santos e João Marcelino.

A realização do Congresso foi uma vitória da classe operária de Goiás que, no certame, deixou evidente a unidade que está forjando em suas fileiras. Deve-se assinalar, aliás, que a polícia tudo fez para impedir o encerramento festivo do Congresso. Não obstante a festa de encerramento do conclave foi magnífica. — (Do correspondente em Goiânia).

TERRÍVEL A CARESTIA DA VIDA — EXPLORAÇÃO DE JOVENS E MULHERES — REVOLTA CONTRA O SALÁRIO MÍNIMO GETULISTA

Cerca de 25.000 trabalhadores na lavoura e indústria açucareira trabalham para a «Lavoura Industriais Reunidas», da firma monopolista Magalhães e Cia, proprietária das Usinas de São Carlos, Aliança, São Bento e Terra Nova, em Santo Amaro, Bahia.

OS SALÁRIOS

Nas usinas trabalham duas turmas: uma diurna e outra noturna. Os salários desses operários variam entre 1,30 e 1,55 por hora de serviço. Eles trabalham aproximadamente durante 10 e 12 horas consecutivas, com rápidos intervalos para as refeições.

No campo, em média, os trabalhadores recebem de 12 a 14 cruzeiros por jornada, também de 10 a 12 horas. O corte de cana é pago por tonelada, ganhando os lenhadores 8 e 10 cruzeiros por tonelada de cana entregue ao balancete. Aliás, os lenhadores são sempre roubados na pesagem, perdendo em cada tonelada 100 a 200 quilos.

A EXPLORAÇÃO DE JOVENS E MULHERES

O trabalho é duro, e desumano. Contudo, centenas de mulheres e crianças dele participam. São as mulheres e os filhos dos operários e dos trabalhadores de campo. Ganham pouquíssimo, embora sirvam de carroceiros, de condutores de cana, de arrumadores de varões, etc. As mulheres também trabalham no eito e recebem entre 7 e 8 cruzeiros por dia.

O ROUBO DO BARRACÃO

São esses os salários pagos por Magalhães e Cia.

aumenta cada dia mais. Muitos operários, trabalhando como animais de carga e comendo como passarinhos, caem de estafa, terminam tuberculosos, e morrem, depois de enriquecerem Magalhães, deixando viúva e muitos filhos abandonados. Frequentemente os trabalhadores desmaiam de fome. Foi isto que aconteceu com os operários Carlinhos, Alexandrino, Romão e outros.

REVOLTA

Naturalmente os operários não estão dispostos a sofrer essa miséria para a vida toda. Eles sorham libertar-se do jugo de Magalhães. Muitos deles futeavam que Getúlio iria libertá-los. Mas, hoje conhecem Getúlio: é, como foram os outros governos, um parceiro dos exploradores. A exploração é a mesma que antes de Getúlio. Ademais, o salário mínimo de Getúlio — 600 cruzeiros para a zona açucareira — provoca uma revolta geral. Com o salário-mínimo os patrões começaram a despedir em massa. Mais de 400 operários já foram despedidos na São Carlos, na Aliança e na São Bento.



O TRABALHADOR NA U.R.S.S.

Na União Soviética, além de terem direito à mais ampla assistência social inteiramente gratuita — assistência médica, dentária e hospitalar, aposentadoria por velhice ou invalidez, pensões por doença, crèches para os filhos enquanto os pais trabalham — os operários e funcionários gozam do direito de férias, os quais variam, conforme as profis-

sões, de três semanas a dois meses (este é o caso dos mineiros, ferroviários, etc.). A maioria dos trabalhadores passa atualmente essas férias em sanatórios, casas de repouso e balneários, mantidos pelos Sindicatos ou pelo Governo. O clichê acima é a fotografia de uma das muitas casas de repouso mantidas pelo Sindicato dos Ferroviários.

BRASILEIROS REGRESSAM . . .

(Conclusão da pág. central)

União Soviética o aluguel de casa não vai além de 5 por cento do salário. Cita um exemplo: «A minha amiga Satwa, brasileira que vive em Moscou, há 22 anos, para citar um fato objetivo, percebe 2 mil rublos — cerca de 10 mil cruzeiros — como redatora de uma estação de rádio, mora num apartamento, à rua Gorki, que corresponde à nossa Presidente Vargas, e paga pela casa, sala e quarto, gás, água, luz e mobiliário — 60 rublos, 3 por cento do seu ordenado.»

O GOVERNO E O POVO EM DEFESA DA PAZ

No folheto «Viagem à União Soviética», a sra. Branca Fialho fala da intensa propaganda pela paz desenvolvida na U. R. S. S.: «Por toda parte: aeródromos, escolas, monumentos, fábricas, kolхозes, edifícios públicos, tudo enfim, vêem-se cartazes pela paz. Cartazes pregando a aproximação de todos os povos e todas as raças; a colaboração pacífica de todos para o bem da humanidade. E'

profundamente impressionante ver, em qualquer lugar que se vá — em Moscou, como no centro da Ásia, essas lindas e comoventes gravuras, mostrando que todos, sem exceção, são irmãos, devem se dar as mãos e trabalhar juntos para construir um mundo melhor. «E adiante conclui a sra. Branca Fialho: «Se é verdade que não se pode fazer um povo entrar em

guerra sem uma preparação psicológica para a guerra, com mais razão é evidente que com essa intensa preparação psicológica pró-paz, nenhum governo pode levar um povo à guerra. E também seria absurdo que um governo desejando a guerra e a preparando, organizasse essa formidável propaganda de paz. Propaganda dentro de suas próprias fronteiras, junto a seu povo.»

Perseguições Fascistas

Na Tecelagem Pinkiely, em Tatuapé, São Paulo, os operários, via de regra, trabalham 10 horas, mas só recebem 8, e são tenazmente perseguidos pelos patrões exploradores que mantêm ali policiais do tipo do gerente Eugênio. Traidor de sua pátria, de onde fugiu depois da guerra por não poder viver sob uma democracia popular, o húngaro Eugênio quis multar um operário em 8 mil cruzeiros afirmando que ele havia estragado uma peça de fazenda. O operário perseguido pelo fascista terminou sendo despedido. Outro operário

foi demitido pelo húngaro traidor porque, representando seu companheiro, participou do III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz.

Eugênio comanda vários policiais dentro da fábrica, encontrando-se entre eles os carrascos Antonio e Casar, dois inimigos dos operários da Pinkiely. Esses sabujos patronais acreditam que essa situação se manterá por muito tempo. Não é por acaso que os operários dizem a todo instante que «um dia é da caça e outro do caçador»... (Do «um operário da Pinkiely».)



Mas, a miséria dos trabalhadores não se verifica somente com os salários. Além deles, há a carestia da vida. Via de regra os trabalhadores são obrigados a comprar no barracão ou «cacetearmado», mantido pela L. I. R. No barracão o roubo é monstruoso. A carne seca é vendida por 26 cruzeiros o quilo. 26 cruzeiros custa também o quilo do toucinho. A farinha já está por 4 cruzeiros o litro.

FOME

Ganhando salários tão baixos e diante da exploração do «cacetearmado», os trabalhadores açucareiros definham sob uma fome que

Unem-os Produtores de Algodão

Voz dos Campos

PARA LUTAR PELO PREÇO

MÍNIMO DE 120 CRUZEIROS

OS 85 CRUZEIROS FIXADOS POR GETULIO SIGNIFICAM RUINA PARA MILHARES DE PLANTADORES — O COMÉRCIO APOIA OS PRODUTORES — NOVAS ORGANIZAÇÕES RURAIS SURGEM

NA ZONA ALGODOEIRA

"SANBRA" E "CLAYTON" SÃO OS MAIORES BENEFICIÁRIOS DA POLÍTICA DE VARGAS



Unem-se em São Paulo os produtores — arrendatários, sítiantes, meeiros, proprietários de terras — apoiados pelo comércio e outros setores que dependem da produção algodoeira, para reclamar o preço mínimo de 120 cruzeiros e contra as máquinas americanas («Sanbra» e «Clayton») que são os que mais se beneficiam com a crise do algodão.

LUTAM OS PRODUTORES

Em Paraguaçu Paulista realizou-se a 3 de maio um comício a que compareceram mais de 5 mil produtores de algodão — pequenos, médios e grandes produtores. O aparato policial com que o governo procurou ameaçar os manifestantes a pretexto de proteger as máquinas da «Sanbra» e da «Clayton» concorreu apenas para aumentar o ódio dos produtores. Além da reivindicação de 120 cruzeiros sem arroba, sem classificação, pediam eles uma moratória para as dívidas dos produtores e comerciantes. (O comércio da zona algodoeira, esperando uma safra grande e boa, não apenas forneceu largamente aos produtores — que alimentavam a mesma esperança — como também comprou grandes estoques de artigos para vender após a safra).

EM MARTINOPOLIS

No mesmo dia 3 de maio, a polícia proibia manifestação idêntica em Martinópolis, onde havia sido programada também uma queima simbólica do algodão, em sinal de protesto contra os trustes americanos e o governo.

EM PRESIDENTE BERNARDES

Grande número de arrendatários e sítiantes, diante da posição do governo, de convivência com as máquinas, invadiu a agência local do Banco do Brasil, exigindo serem atendidos pela direção do estabelecimento, sob pena de deprezá-lo. Tão potente foi esta manifestação que a polícia não teve forças para reprimi-la.

COMÍCIO EM POMPEIA

No Corrego Branco, distrito do município de Pompeia,

após a realização de um jogo de futebol, um camponês dirigiu a palavra a outros produtores, reunindo-se regular assistência. Ao fim do ato, a massa exigia o preço mínimo de 120 cruzeiros, sem classificação.

QUEIMA SIMBÓLICA EM ANDRADINA

Em Andradina, distrito de Castilho, numerosos camponeses, em manifestações de protesto contra o irrisório preço mínimo decretado pelo governo, realizaram a queima simbólica do algodão. Cada camponês trouxe um punhado do «ouro branco» de sua roça, fazendo-se uma fogueira na rua. Na ocasião, vários oradores falaram contra a política do governo e as máquinas.

REPULSA A DEMAGOGIA DE GETULIO

A 17 de maio, Jafet fez ruidosa visita a Paraguaçu Paulista para anunciar a fixação de preço mínimo em 85 cruzeiros. Grande multidão foi ouvi-lo — mas o que impressionou foi a completa frieza dos produtores diante de suas tiradas elogiosas a Getulio. Esse discurso foi respondido com novas manifestações dos camponeses para a defesa dos seus direitos. Compreendendo que somente podem contar com sua própria organização, passaram a tomar medidas efetivas.

NOVAS ORGANIZAÇÕES RURAIS

Em Santo Anastácio, com a presença de mais de 100 lavradores, foi fundado em assembléia realizada no Cinema Mirante o Sindicato Rural de Arrendatários e Sítiantes, e ao mesmo tempo aprovado um programa de reivindicações.

Em Miguelópolis, a primet-

ra resolução tomada pelo Congresso de Meeiros e Arrendatários, foi a formação de uma Associação Rural para a defesa de um programa que inclui a luta pelo preço mínimo de 120 cruzeiros, substituição do sistema da «meia» pelo do pagamento do arrendamento em dinheiro, relações com a U.R.S.S. e com a China Popular como meio de conseguir novos mercados, e outras.

O GOVERNO CONTRA A ORGANIZAÇÃO DOS PRODUTORES

Estava marcada para o último dia 22 uma grande concentração de produtores de

REIVINDICAÇÕES DOS PLANTADORES DA ALTA ARARAQUARENSE

Do programa de reivindicações dos plantadores de algodão da Alta Araraquarense, que devia ser debatido na concentração de Fernandópolis, além da formação de novas organizações de produtores de algodão da Alta Araraquarense, constavam reivindicações como: preço mínimo compensador para o algodão; moratória de 2 anos para as dívidas de todos os plantadores, do mesmo modo que já foi concedida aos criadores de zebu; entrega da sacaria a preço barato e na medida da necessidade do plantador, sem o compromisso de venda obrigatória do algodão à máquina que fornecer os sacos; sementes boas e sem cambio negro; veneno bom e sem cambio negro; classificação justa e fiscalizada pelos próprios produtores; abolição dos impostos que incidem sobre os pequenos produtores, como já foram abolidos pelo sr. Lucas Garcez para as máquinas «Sanbra» e «Clayton»; defesa contra a febre amarela e a paralisia infantil (esta última doença, que vem matando e aleijando numerosas crianças, é atribuída pelos camponeses ao uso do veneno americano «Radiatox»); entrega de todo o dinheiro destinado aos gastos com a preparação guerreira para financiamento das lavouras dos pequenos produtores de algodão, arroz, amendoim, etc..

toda a Alta Araraquarense, a ser realizada em Fernandópolis. Convocaram a reunião trabalhadores rurais de Santa Salete, organizados em sua Associação. Quando se dirigiam para a reunião em que seria debatido tal programa, mais de vinte plantadores foram presos pela polícia de Lucas Garcez, entre eles o líder camponês Sebastião Dinarte.

O ÚNICO CAMINHO

Apesar dessas violências que encontram tremenda repulsa em toda a zona algodoeira, os produtores sabem que o único caminho que se apresenta diante deles é o da união e da organização para conquistar o preço mínimo de 120 cruzeiros sem classificação e demais reivindicações.

TRÊS MIL QUILOMETROS PARA FUGIR DA SÊCA

Cruel Perseguição de Vargas Aos Flagelados do Nordeste

No momento em que Getulio volta sua demagogia para o campo, procurando ludibriar os explorados camponeses brasileiros, é importante focalizar o tratamento verdadeiramente cruel que seu governo dispensa às vítimas das secas. Impelidas pela fome e pela sede a abandonar seus próprios lares, massas de milhares de nordestinos demandam às terras do sul ansiosas por encontrar algum lugar onde possam assegurar-se ao menos o direito de viver.

Nesta reportagem enviada por nosso correspondente em Maringá, será narrada em traços gerais a odisséia de um grupo de retirantes da localidade baiana de Ipiatã, que se dirigiu para o norte do Paraná.

350 CRUZEIROS POR PESSOA

O caminhão de placa 3-18-19 deixou a Bahia lotado de fugitivos da seca. O preço cobrado para o transporte por pessoa foi de 350 cruzeiros: O percurso: de Jequié, na Bahia, a Maringá, no Paraná, ao todo cerca de 2 mil quilômetros. Durante a viagem o proprietário do caminhão foi vítima de uma série de extorsões. Logo em Conquista, na Estada do norte, a Inspetoria do posto de trânsito roubou a quantia de 500 cruzeiros. Ou pagava, ou não prosseguiria a viagem. Sabese que por ali transitam diariamente de 60 a 80 caminhões, o que proporciona, portanto, ao posto uma renda diária de 30 a 40 mil cruzeiros. Um quilômetro adiante, o caminhão é obrigado a parar em outro posto. O guarda exige o pagamento de 100 cruzeiros e como o motorista lhe exibisse o recibo fornecido mil metros antes, o policial saca



do revolver e lhe toma os 100 cruzeiros quase a força. EM MINAS GERAIS

Novas dificuldades seriam criadas ao caminhão de retirantes em Minas. A noite, chegaram à cidade de Leopoldina. Cansadíssimos, resolveram pernoitar. Entre os retirantes havia um meador paralítico. Os que tinham recurso dirigiram-se ao Bar Avenida. Os demais permaneceram ao relento. Quando se preparavam para dormir, apareceu no Bar o delegado de Leopoldina, José Domingues. Não vinha trazer assistência, roupas ou alimentos aos nordestinos. Intimava-os a abandonar a cidade, no prazo de uma hora. Os que já haviam pago a hospedagem perderam o dinheiro. O delegado juntou-se ao dono do Bar para a miserável expolição aos retirantes. SEM RECIBO

Em Areial, já no Estado do Rio, o motorista foi obrigado a pagar mais 50 cruzeiros. O guarda, porém, recusou-se a lhe fornecer recibo. Pretendeu ainda desviar o veículo da estrada, alegando que se os retirantes passassem pelo Rio seriam presos e espancados pela polícia como de fato ocorreu com muitos outros. Mas o objetivo do guarda não era tão elevado. Ao aconselhá-los apenas se aproveitava das violências

policiais. Queria que o caminhão passasse por outro posto, onde um seu colega faria outra extorsão.

No fim da serra — na rodovia Rio-Petrópolis — o caminhão é detido pela polícia. Alegaram os agentes do trânsito que haviam recebido um telefonema de Quitandinha, segundo o qual o veículo viajava com excesso de velocidade. Por isso, 200 cruzeiros de multa. E o caminhão fizera quase todo o percurso, a 15, 20 e 30 quilômetros a hora...

A SOLIDARIEDADE DOS OPERÁRIOS

Chegados a S. Paulo, especialmente em Sorocaba, os retirantes receberam as primeiras manifestações de solidariedade. Os operários daquela grande cidade industrial paulista prestaram-lhes toda ajuda possível, principalmente levando alimentos aos seus irmãos camponeses vítimas da seca. Daí em diante a viagem transcorreu menos difícil, já que os flagelados eram alvo da solidariedade dos camponeses e dos operários das regiões por onde passavam.

Finalmente, chegaram ao término da viagem, em Madre Beneficente dos Trabalhadores de Maringá. Ali permaneceram até conseguir ringá, onde foram abrigados e alimentados pela Sociedade de Trabalho.

AGRADECIMENTO E UM PROTESTO

Por intermédio da VOZ OPERÁRIA, os retirantes de Ipiatã agradecem as manifestações de solidariedade humana com que os cercaram os trabalhadores de Sorocaba e outras localidades e lançam um veemente protesto contra a miserável perseguição contra eles movida pela polícia do grande fazendeiro Getulio Vargas.

IMPEDIDOS DE TRABALHAR

Recentemente, a Prefeitura do Distrito Federal ocupou, por 10 milhões de cruzeiros, a «Fazenda Brasília», situada dentro dos limites do Distrito Federal, com o objetivo de aí construir um Hospital Colônia para leproso. Acontece, entretanto, que o título de propriedade do vendedor está sendo contestado, de sorte que a Prefeitura não pôde ainda iniciar a construção. Enquanto isso, as famílias camponesas que lá trabalhavam viram-se do dia para a noite despojadas de seu meio de vida. Agora para impedir que essas camponeses cultivem as terras da «Fazenda Brasília», a Prefeitura enviou para lá numerosos elementos da Polícia Municipal. Também do Mercadinho de Madureira, os lavradores locatários estão sendo desalojados por intermediários que agem em conivência com elementos da alta administração municipal, os quais ganham gorjetas com a negociação. Isto sucede no Distrito Federal no mesmo tempo em que Getulio faz belas promessas ao homem de campo...

CONTRA OS PLANTADORES DE CANA

A Secretaria de Agricultura de São Paulo está intimando os plantadores de cana do município de Maracá, na Alta Sorocabana, a arrancar e incendiar, no prazo de quinze dias, seus canaviais. O pretexto é a suposta existência na região de um parasita que ataca a lavoura canavieira, o carvão da cana «Wustilage». Os camponeses, entretanto, que são os donos do canavial e estão lidando com eles diariamente, afirmam que não há carvão algum em suas plantações e desmascaram os verdadeiros motivos da absurda medida ditada pelo governo do sr. Garcez: é que, nas proximidades há duas grandes usinas de açúcar, a Santa Amélia e a Nova América que querem afastar toda concorrência, mesmo a desses pequenos produtores que de se não assegurarem apenas alguns quilos de açúcar para o próprio consumo e poder socorrer seus animais no tempo de seca.

CRUELDADE COM VITIMAS DA SÊCA

O chefe da estação de Monte Azul, localidade mineira por onde transitam, em demanda a S. Paulo e ao norte do Paraná, numerosas vítimas da seca obrigou os nordestinos a permanecerem longas horas numa fila, sob chuva e sol, para a venda das passagens. Quem sai da fila perde o lugar e se arrisca a não mais encontrar passagem. Entretanto, se o chefe nota que se trata de pessoa que tem dinheiro, faz conduzi-la a uma saciedade de leitões, por ela criada, onde são cobrados preços de cambio negro.



ARQUIVAMENTO DO PROCESSO CONTRA PRESTES



Marquês de Lima, São Paulo, dirigiram ao juiz da 3.ª Vara Criminal, desta capital um abaixo-assinado protestando contra o processo instaurado contra Luiz Carlos Prestes. «Exigimos — diz o abaixo-assinado — o arquivamento desse indecoroso instrumento que fere a letra e o espírito da Constituição». Entre outras pessoas, assinam o documento os srs José Nora Ferreira Rebelo, Eneidito A de Silva, Ambrozio Miuêda, Souza Palma, João Goldino, José Fagundes e Cornelio Ferreira Lima.



JULIO KENGENS

No dia 19 de maio, o povo de Queimados, São Paulo, prestou homenagens a Julio Kengens, por motivo da passagem do 2.º aniversário de seu falecimento. Julio Kengens bem mereceu as homenagens prestadas, pois que, em vida, ele foi um ardoroso lutador pelo pão, pela paz e pela liberdade.

Antônio Gastão

VOZ dos LEITORES

Reclamam os 40 por cento Os operários da Votorantim

TRATA-SE DE AUMENTO CONQUISTADO PELOS TEXTEIS DE SÃO PAULO E QUE ESTÁ SENDO SONEGADO NAQUELA EMPRESA — A EXPERIÊNCIA DE 1948 —

Reportagem de **ANTONIO G. MEDINA**

A situação dos operários da S.A.I. Votorantim em Sorocaba, é de fome e de miséria. A situação dos proprietários da S.A.I. Votorantim, pelo contrário, é de lucros sempre maiores.

Os trabalhadores da Votorantim desde há muito lutam para acabar com a miséria que existe em seus lares. Entre 11 e 19 de outubro de 1948, os operários paralisaram o trabalho na luta pelos 40% de aumento. Naquela ocasião mobilizou-se contra os operários, toda uma gangue de inimigos do proletariado, desde Anzelo Vial até Gualberto Moreira, desde Franco do Amaral, delegado de Polícia, até Milton Arantes, delegado do Departamento de Trabalho de Sorocaba — todos à serviço dos patrões. Os operários tinham em sua defesa a unidade e a organização, que, contudo, foram débeis para a amplitude do movimento. Na verdade, não foram organizadas, como deveriam ser, comissões de luta em todas as seções. Além disso, a Comissão Central, a única formada, deixou-se levar pela conversa dos pelegos e policiais. No dia 15 quando os operários se encontravam em plano greve, realizou-se uma assembléia. Os operários propuseram que todos, na manhã seguinte, iriam se entender com os patrões. A Comissão, porém, não aceitou isso. E preferiu ir sozinho, deixando-se levar pela conversa do representante do Departamento de Trabalho e de alguns vereadores. Depois disso os operários verificaram que a Comissão não tinha coragem de enfrentar a reação. Certa vez aliás, reunidos diante da fábrica, os operários ficaram sem qualquer orientação. Houve falta de iniciativa e não se escolheu imediatamente outra comissão, capaz de dirigir o ope-

rariado da Votorantim que se havia atirado na luta e estava disposto a conseguir suas reivindicações. Diante de todas essas falhas a greve foi vencida pelos patrões.

Em 1949, os operários conseguiram os 40% depois da greve memorável da Santa Rosalia, da Santo Antonio, etc. Este ano os operários textéis conquistaram o aumento de 25%. Todas as fábricas pagaram esse aumento, menos a Votorantim, onde toda espécie de manobras é feita para iludir os trabalhadores.

EXPLORAÇÃO DESALMADA

Não pagando os aumentos, o patrão agrava também a exploração. Os menores na fábrica percebem apenas 430 cruzeiros, e quando estão perto de completar 18 anos são postos na rua. Na seção de rayon, o tecelão que trabalhava com dois teares, agora trabalha com quatro. O aumento de 15% para a tecelagem desaparece com as multas e as suspensões quase diárias. E dessa forma que o patrão dá 5 e toma 10.

Como já dissemos acima, a situação dos trabalhadores é de fome crescente, e a do patrão é de lucros sempre maiores. Realmente: os lucros do patrão aumentaram de 129 milhões em 1949 para 182 milhões em 1950.

UNIDADE E ORGANIZAÇÃO

Os patrões estão com medo. Todos os dias os operários estão indo em comissão ao escritório pedir aumento. Isso é prenúncio de novas lutas. E os patrões sabem disso. Sabem mais: dessa vez os operários da Votorantim saberão usar as armas da unidade e da organização, aproveitando-se da experiência de 1948.



EUCLIDES PINTO UM COMUNISTA

SULMA PINTO

É longa a lista de nossos mártires. Somente a ditadura de Dutra assassinou mais de trinta militantes do movimento revolucionário brasileiro. Esses mortos, filhos de nosso povo, marcam com seu sangue generoso e varonil o caminho de lutas, sacrifícios e vitórias do proletariado brasileiro. Além da tão sentida homenagem há pouco prestada por Luiz Carlos Prestes, quero recordar entre esses mártires o meu esposo, Euclides Pinto, assassinado pela polícia de Valter Jobim, no Rio Grande, em 1.º de maio de 1950 comandada pelo bárbaro delegado Ewaldo Miranda.

Euclides Pinto foi um defensor da classe operária e um homem cumpridor dos seus deveres, um chefe de família exemplar, e, sobretudo, um verdadeiro comunista. Não pensemos os assassinos que nós, da classe operária, tememos seus arreganhos. Nós lutaremos até a vitória final, seguindo fielmente os ensinamentos de nosso chefe querido, Luiz Carlos Prestes, de quem meu esposo foi um corajoso soldado.

A exploração Na "Fábrica Cometa"

Reportagem da tecelã **ISABEL CRISTINA**

Trabalham na fábrica Cometa, de Pe.ópolis, cerca de 850 operários, sujeitos a terrível exploração.

Pertence a fábrica ao sr. Pedro Amado, que é também proprietário de várias outras fábricas de tecidos espanhadas pelo país. Sabe-se que os lucros anuais do sr. Pedro Amado são superiores a 100 milhões de cruzeiros. E quanto maiores são os seus lucros mais o sr. João Amado explora os operários. Disso é um exemplo a fábrica Cometa, onde os salários não passam de 1.000 cruzeiros mensais. Na seção de tecelagem cada operário ou operária lida com 3 e 4 teares; quando são automáticos, chegam a trabalhar com 12. Quando as máquinas causam defeitos no tecido, o patrão desconta na quinzena, e de quando em quando o tecelão recebe, como salário da quinzena, não o dinheiro mas uma peça de tecido. Se conseguir vendê-la, poderá comprar algum alimento. Em caso contrário, terá de passar fome com a família.

Quando foi iniciado o movimento dos textéis do Estado do Rio e do Distrito Federal pelo aumento de salário, o patrão da Cometa e seus auxiliares arquitetaram um plano para impedir a luta dos operários pelos 70 por cento de aumento. Juntamente com o pelego Barbosa, do Sindicato, eles decidiram dar o infimo aumento de 14%, e começaram logo a pagá-lo, porém somente à tecelagem. Ao mesmo tempo, passou a pagar mais um décimo de centavo (um real) por cada metro de pano tipo Z-28. Contudo, o operário que fosse responsável pelo tecido defeituoso teria de ficar com ele pagando 1 cruzeiro por metro!

Muitas vezes, os operários — uma grande parte deles pelo menos — ficam dias e dias de braços cruzados, sem trabalho. Isso acontece em virtude da falta de rolo para o tear. Pois bem: nesses dias o operário recebe apenas 1 cruzeiro por hora, ou, dizer: 8 cruzeiros por dia.

Por todos os lados campeia a perseguição. Há dias uma operária foi suspensa porque extorquiu que seu tear fosse concertado. O chamado «inspetor Coutinho» vive o dia todo a espiar os operários, mantendo também nesse serviço puxa-sacos como «Farofa», Alceblades e outros.

São péssimas as condições de trabalho. A fábrica é uma verdadeira geladeira, e às vezes a água entra ali de enxurrada, como sucede na Fiação onde trabalham 300 operários.

O governo apoia em tudo o patrão. Os menores da Fábrica Cometa recebem apenas 400 e 600 cruzeiros por mês, embora trabalhem tanto como os adultos. Além disso, a assiduidade 100% é terrível, sendo também aplicada contra os menores. Voltaremos ao assunto em outra reportagem.

2.500 OPERÁRIOS EXPLORADOS Pelos Americanos da "Good-Year"

Os 2.500 operários da «Good-Year» — a maior fábrica de pneus do Brasil — são mantidos sob terrível regime de perseguições e suspensões. Trabalham sem a devida remuneração e, como em todas as fábricas, os patrões deles se aproveitam para retirar lucros cada dia maiores.

SEÇÕES QUE SÃO UM INFIERNO

Nas seções de vulcanização e pó preto trabalha-se

como se estivesse num inferno. Com os enguiços de aspirador o pó preto invade os pulmões dos operários, e por isso é que desta seção saem tantos operários tuberculosos. Na seção de vulcanização trabalha-se com a temperatura a 193 graus.

BAIXOS SALÁRIOS

São baixíssimos os salários, variando entre 7 e 8 cruzeiros por hora de serviço. Por outro lado, os lucros dos americanos são fabulosos. No ano passado eles lucraram mais de 122 milhões de cruzeiros. Dessa fortuna um a boa parte foi enviada para os Estados Unidos. Os patrões e seus lugares tenentes residem nos palacetes, enquanto os operários habitam em casas de quarto e cozinha, sem água, sem luz e esgoto, em Vila Maria ou Vila Formosa.

O RESTAURANTE

No restaurante — com o qual a «Good-Year» declara não pretender tirar lucros — os operários pagam 3.60 por um almoço péssimo, uma gororoba onde frequentemente aparecem generos deteriorados. As frutas custam mais caras que no comércio fora da fábrica.

A LUTA PELA PAZ NA «GOOD-YEAR»

Os operários da «Good-Year» apoiam decididamente a luta pela paz. Grupos de operários já coletaram mais de mil assinaturas para o Apelo por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências. E o ritmo da luta aumenta crescentemen-

te, pois os operários já sentem os efeitos da política de guerra levada à prática pelo governo e pelos patrões imperialistas.

A luta pela paz, os operários da «Good-Year» nem a luta pela conquista de suas reivindicações, e, dessa maneira, adquirem melhor consciência dos problemas políticos.



Não Cumprem as Leis

Os Ianques da G. Motors

«Quero denunciar que a General Motors em São Paulo não cumpre as leis trabalhistas em vigor. O operário da G. M. trabalha 10 horas por dia ou mais e quando recebe salário verifica que faltam os extraordinários feitos. No entanto os americanos descontam a aposentadoria na base das 10 horas de trabalho. Mas, também quando recebemos férias o horário dos patrões é o de 8 horas. Quer dizer: a G. M. faz o que bem quer e estende.

Não paga essa empresa, rigorosamente, o descanso semanal quando os operários entram em férias. Mesmo com atestado médico o operário perde o descanso se faltar três dias ao trabalho.

(do correspondente GM)

Sonegação do Renouso Semanal no Núcleo Colonial de Macaé

Um trabalhador do Núcleo Colonial de Macaé escreve-nos sobre as irregularidades que ali se estão verificando. Os operários do Núcleo entram no serviço às 7 da manhã, só dispõem de uma hora para o almoço, e saem do trabalho às 17 horas — quer dizer: trabalham 9 horas ao invés das 8 regulamentares. Mas, não é só isso. A direção do Núcleo insiste em não assinar as carteiras profissionais dos operários, e, também, recusa-se a pagar o descanso semanal. Para coroar tudo isso, os salários são de 25 cruzeiros por dia. Ora, se se levar em conta que os operários do Núcleo são casados e têm mais de 4 filhos, pode-se avaliar as privações por que passam.

Assim termina o leitor a sua carta: «é bom que todo mundo saiba disso: o Núcleo Colonial de Macaé é uma colônia agrícola, que recebe orientação direta do governo do sr. Getúlio Vargas e seu genro Amaral Peixoto. Diante disso os operários só podem concordar em que Vargas não é pai dos pobres, mas, na verdade, uma mãe para os ricos e exploradores».

Não Permitamos Que a Soldadesca de Truman Ocupe o Nosso Território

ISTO aconteceu

OS GANGSTERS IANQUES JÁ LEVANTARAM OS MAPAS DA INVASÃO DAS PRINCIPAIS REGIÕES DE NOSSO PAÍS — COM O «ACÓRDO DE ASSISTÊNCIA MILITAR» TRUMAN E SEU LACAJO VARGAS PROCURAM LEGALIZAR ESTA MONSTRUOSA AGRESSÃO AO POVO BRASILEIRO — O BRASIL DEVE SER DOS BRASILEIROS!

ESTÃO aí, nesses mapas que se lado divulgam, um depoimento que faz frente de indignação e sagrado ódio patriótico todos os brasileiros que não têm alma de escravo e não querem nossa pátria pisada e humilhada pelo tacão do invasor estrangeiro.

Esses mapas foram confeccionados pelos cartógrafos da Marinha de Guerra dos Estados Unidos e são um levantamento minucioso e detalhado de regiões estratégicas do Brasil, como a bacia Amazônica. Outros mapas fazem o mesmo levantamento da costa norte e nordeste brasileiro, assinalando todos os detalhes que precisariam ser conhecidos por uma esquadra e um exército invasor estrangeiros para a ocupação dessas regiões do nosso território.

Que revelam essas cartas militares do território nacional feitas pelas forças armadas de uma potência estrangeira?

Revelam, em primeiro lugar, que soldados e técnicos ianques têm acesso a todas as áreas do território brasileiro, inclusive áreas de importância vital para a defesa nacional, e encontram todas as facilidades para realizarem das mesmas um levantamento completo e minucioso. E, preciso acrescentar que tal levantamento é ainda mais detalhado que os realizados pelos serviços cartográficos e hidrográficos de nossas próprias forças armadas e tanto o são que os colonizadores ianques resolveram confeccionar seus próprios mapas, em vez de se aproveitar dos que são divulgados pelos serviços especializados do governo brasileiro.

Mas, por que os militares ianques levantam mapas das regiões estratégicas do Brasil, realizando um serviço que nenhuma nação soberana permite que seja feito por estrangeiros e mesmo por nacionais que para isso não se encontram autorizados pelos órgãos competentes da defesa nacional? Por que se interessam em conhecer MELHOR que os nossos próprios geógrafos, cartógrafos e autoridades militares, todos os detalhes referentes ao nosso território?

A resposta a essas perguntas é clara: porque tramam operar militarmente nessas regiões, PORQUE SE PRE-

PARAM PARA A OCUPAÇÃO DE NOSSO TERRITÓRIO.

Com o maior descaramento, porta-vozes do governo norte-americano já anunciaram essas pretensões colonizadoras. Os irmãos Alsop, porta-vozes oficiais do Departamento de Estado, desde 1948 anunciaram que as autoridades militares ianques haviam decidido a ocupação do norte e do sudeste do Nordeste brasileiro, ocupação que pretendiam realizar quer medias-

se negociações com os governantes de traição nacional, quer em caso de fracasso nas negociações, POR

MÉIO DA FORÇA.

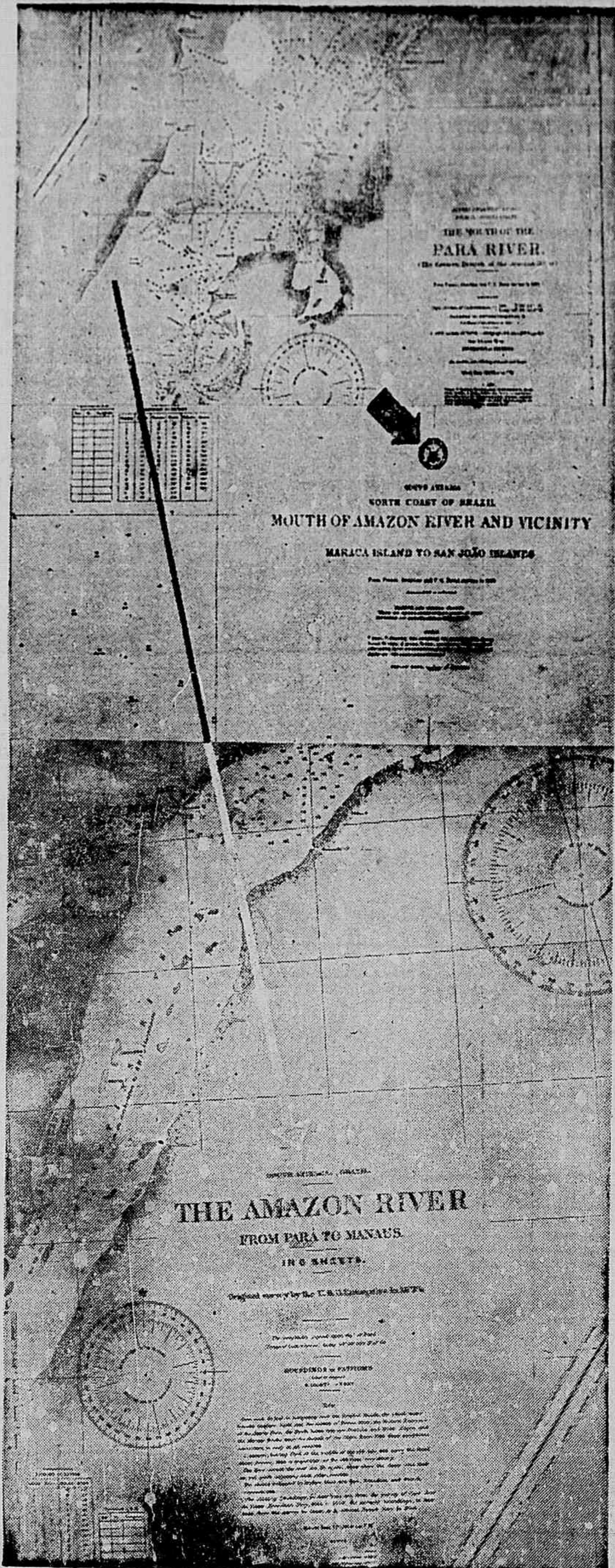
A existência desses mapas, dos quais demos uma reprodução fotográfica demonstram que as negociações neste sentido foram realizadas servilmente pelos governos de Dutra e Getúlio. Agora, com a assinatura do infame «acordo de assistência militar» com os Estados Unidos, Getúlio tenta delegar esta pretendida ocupação do solo sagrado de nossa Pátria, entregando-o à soldadesca de Truman.

O povo brasileiro, que jamais se curvou ao jugo do invasor estrangeiro, neste momento serio de sua existência, não pode, porém, consentir que o crime se consuma e que acordemos, um dia, com partes fundamentais de nosso solo em mãos dos agressores imperialistas. Urge que se levantem em todo o país protestos e lutas energicas contra o infame «acordo de assistência militar» e pela expulsão dos espíões ianques que, fardados ou à paisana, já penetram em levadas nas regiões estratégicas do Brasil e ocupam, aqui, bases militares e nossos ministérios.

O artigo 1.º do repulivo «acordo de assistência militar» imposto pelos Estados Unidos e aceite pelo governo de Getúlio estabeleceu:

«Cada governo proporcionará ou continuará a proporcionar ao outro, os equipamentos materiais, serviços OU OUTRA ESPECIE DE ASSISTENCIA MILITAR que seja autorizada pelo governo prestante, de acordo com as condições a serem ajustadas.»

A cessão de nosso território às tropas do imperialismo está aí prevista, sob a forma de «assistência militar». As condições para a esta ocupação estrangeira «serão ajustadas» — diz o acordo — entre o governo de Vargas e o representante imperialista. Essas condições já existem: empréstimos em dólares para as negociações dos lacaios dos trustes em troca da entrega de nosso território e da vida de nosso povo aos caibãos de Wall Street.



NO ÚLTIMO dia 10 de maio os estudantes da Universidade de New York assassinaram outro estudante, Enus L. Christiani. Que motivo o assassinio? A circunstancia de Christiani ser negro.

O fato acima foi denunciado pelo Comitê dos Direitos Humanos na 34.ª Conferência da Igreja Metodista, realizada em New York, perante mais de mil delegados da América do Sul, África, Ilhas Virgínia e dos próprios Estados Unidos. Por iniciativa do Comitê foi aprovada uma resolução condenando o crime, uma vez que — diz o documento — «tudo leva a crer ter sido cometida uma grande injustiça contra os direitos civis dos estudantes negros».

As universidades americanas têm aperecido com frequência no noticiário da imprensa. Numa delas, houve estranho concurso: um estudante e um porco competiram para ver quem comia mais. O porco foi desclassificado da prova. Em outras, varios universitarios apostaram para ver quem cuspiu mais alto e mais longe, a despeito de ser geralmente sabido que não se deve cuspir para o alto. Ultimamente, a «coqueluche» entre os universitarios é a «guerra» pelas peças íntimas das colegas, com invasão dos dormitórios femininos durante as noites.

Agora, esses pobres rapazes e moças, educados segundo um sistema de vida que o imperialismo insiste em impor ao mundo, trucidam um seu colega negro. Mas, que esperar de um país onde a justiça electrocuta um homem sob a simples suposição de ter tido ele relações com uma mulher branca? Os estudantes da Universidade de Nova York consideram dispensáveis os trâmites jurídicos que precederam o assassinio do negro Mac Ghee. Enus L. Christiani era negro também e por isso o mataram — eis tudo...

Recentemente, na Universidade de Cornell, Estado de New York, 25 estudantes invadiram uma estação de rádio, prenderam seus funcionários, passando em seguida a irradiar «telegramas urgentíssimos» e «boletins especiais». Simulando grande nervosismo e alarde, os estudantes repetiam notícias deste tipo: «Os russos iniciam a terceira guerra! Estão bombardeando Marselha e Londres» e «Atenção! Atenção! aviões russos aproximam-se de Terra Nova, o caminho dos Estados Unidos!»

As notícias provocaram incômodo pânico entre outros estudantes, somente contido quando, mais tarde, souberam que tinham sido vítimas de uma farsa.

No dia seguinte os jornais rejubilaram-se pelo fato de a transmissão não ter sido ouvida em New York, pois de contrario o pânico teria assumido proporções e consequências imprevisíveis.

É claro que são os jornais e o governo americanos, que criam esse clima de histeria guerreira, não atuam sem um motivo. Procuram incutir no povo americano a crença de que a guerra é inevitável. Com efeito, os jornais americanos vendidos ao imperialismo repetem a todo o momento e calogam, profetizando: «hoje ou amanhã — eu com eles — tomamos de volta os territórios russos».

